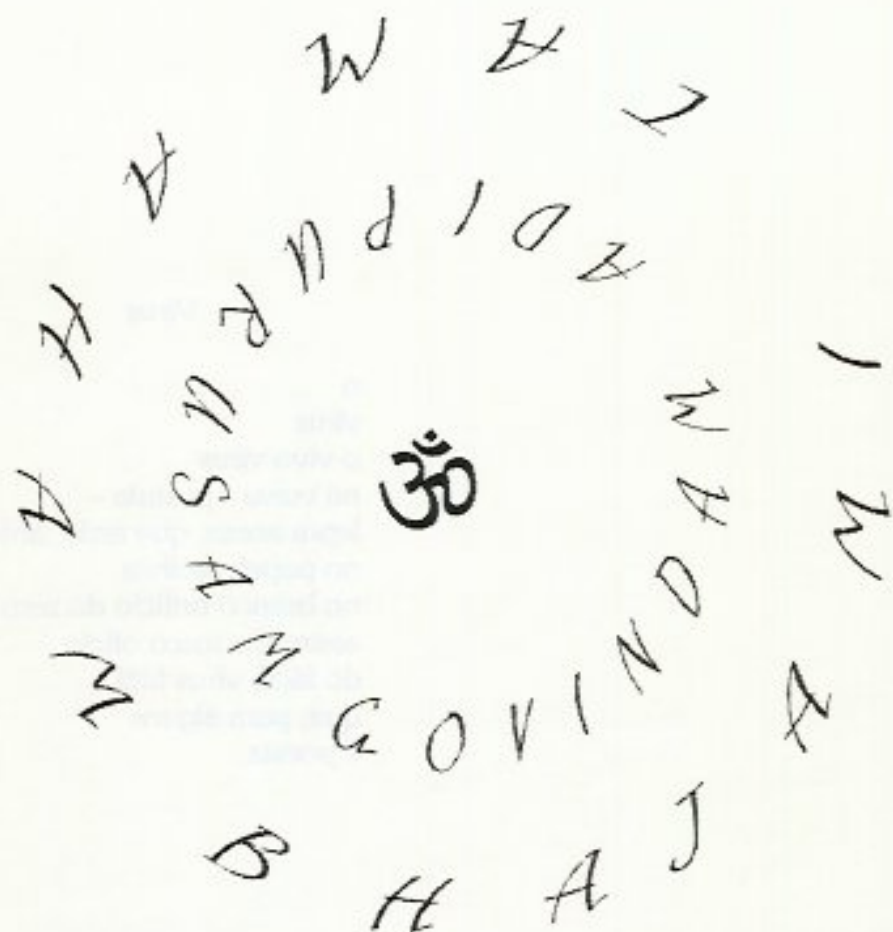


da eternidade - num círculo de águas.

*Quase Adeus*

(balalaica)  
para Reginabhen

o  
adeus  
é seda, areia  
pedra, areia, seda  
rútilo negro-azul-turmalina  
nas pálpebras secas  
sobre que desata o nó ubíquo  
de pele sob pele  
morcego aflito que enseja o último beijo  
em comotas de pesadelo  
a derradeira visão: o sarcástico sorriso  
de uma máscara oriental  
mas: por que tragédia?  
Pego-a pela cintura  
e começamos  
a dançar.



*Pequeno Sermão aos Peixes*

a José Kozér

a  
 água  
 é luz, a água  
 é sêmem, prata, mercúrio  
 espelho esférico de imagens trêmulas  
 que brotam, flutuam e cessam  
 oh esplêndidas carpas!  
 Entre rajados cardumes, coroas de branca espuma  
 e radiantes medusas  
 lâminas prismáticas de uma vasta geografia  
 vi o galho curvo de uma cerejeira  
 uma nuvem, meu rosto  
 uma rã.



Vírus

O  
vírus  
o vivo vírus  
na vulva - pústula -  
lepra acesa, que arde, arde  
no papel; piolhos  
no branco orifício do zero  
assim é o tosco ofício  
do fácil, vírus fútil  
que, para alguns  
é poesia.

NEM VEM QUE NÃO TEM  
FEZ SOL? EU BRILHO TAMBÉM  
DO AZUL FAÇO AMARELO  
DO TROMPETE VIOLONCELO  
DO FINAL FAÇO COMEÇO  
VOU DORMIR E ME ESQUEÇO